



MAIS UMA INCRÍVEL VITÓRIA DO SINDFORTE/RN



Desde 2012, um ano após a criação do SINDFORTE/RN, estamos lutando pelos direitos usurpados dos trabalhadores das empresas de transporte de valores aqui do Rio Grande do Norte.

O SINDFORTE/RN, foi criado devido as gestões escravistas e as suas ideologias capitalistas onde os trabalhadores não tinham voz e nem vez, quando ainda não sabíamos da força que os trabalhadores tinham unidos para alcançar um objetivo.

Entramos com ações coletivas através do nosso setor jurídico, contra as empresas quando ainda não tínhamos o registro sindical, na sede de acabar com tanta maldade dos patrões, pecamos pela imaturidade de um sindicato pequeno e

inocente politicamente e logo veio a frustração de termos perdido na justiça pelo fato da alegação patronal de não sermos de direito um sindicato registrado, mas não baixamos a cabeça e então decidimos colocar o MPT, como parte, em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Lutamos e ganhamos por diversas vezes sempre ao lado da lei, persistindo na busca dos nossos direitos até os dias de hoje, quando, mais uma vez mostramos para os defensores da moeda ou da política capitalista e seus seguidores, que o SINDFORTE foi criado para defender os direitos dos trabalhadores, e é com um sentimento de vitória e muita satisfação que pela segunda vez ganhamos através de acordo na justiça mais uma ação para os trabalhadores da empresa Brinks, um montante de R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais), à ser revertido diretamente para os trabalhadores, que participaram ativamente da assembleia, aprovando por unanimidade e autorizando a direção do sindicato a fazer o acordo.

O importante para nós do sindicato não são os valores que os trabalhadores irão receber e sim a conquista do sindicato e a decisão da justiça obrigando a empresa a se corrigir, quando o SINDFORTE/RN conseguiu para os trabalhadores, qualidade de vida, coisa que não tínhamos antes do sindicato, “hoje conseguimos acompanhar

o crescimento dos nossos filhos, nos divertir com nossas esposas e curtir a vida”, disse um trabalhador da empresa.

Essas ações são referente as horas extras que os trabalhadores da empresa Brinks, eram obrigados a fazer e que se não fizesse corria o risco de perder o emprego, e não parava por ai, não podiam ao menos ir ao médico ou se quer ir ao banheiro

como era o caso dos trabalhadores da tesouraria, infelizmente muitos não aguentaram e pediram para sair em quanto os que iam ficando, clamavam por justiça e que se fosse feito alguma coisa para que os trabalhadores desta empresa americana tivesse o mínimo de respeito e dignidade com os trabalhadores.

Fonte: Sindforte/RN

Vigilantes de Barueri participam de Seminário de Segurança Bancária



Sandro Matos (SEEB-PA), Amaro Pereira (pres. Sindicato dos Vigilantes de Barueri e diretor da CNTV), João Rufino (SEEC/PE) e Gustavo Tabatinga (Contraf-CUT)

O evento abordou as mudanças na Lei de Segurança Privada, Inovações Tecnológicas na Segurança Bancária, Organização dos Trabalhadores contra a violência e como os vigilantes e bancários enfrentam as situações de risco nas agências.

De acordo com o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, a realização do seminário visa disseminar os debates sobre segurança bancária entre as federações e sindicatos, para que seja possível diminuir os casos de violência.

Roberto von der Osten disse que existem maneiras para evitar os ataques a bancos,

principalmente os que colocam em risco a vida humana, “mas sempre esbarram na negativa dos bancos em investir na segurança das pessoas. Estão mais interessados na segurança patrimonial”, criticou.

MEDIDAS

A implantação de portas de segurança com recuo antes do autoatendimento, câmeras de monitoramento mais inteligentes, vidro blindado nas fachadas, biombos entre filas e caixas foram algumas das propostas discutidas para a melhoria da segurança bancária.

“Precisamos fazer a interdição das agências quando não é constatado o plano de segurança pela Polícia Federal. Essa atitude vai mexer com a imagem da instituição financeira. Esses são alguns dos desafios que precisam de alterações, seja na lei ou em acordo coletivo”, disse o advogado Gutemberg Oliveira.

O presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura Santos, também participou do seminário. Além de presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira é secretário de

Assuntos Jurídicos da CNTV. (Com informações da Contraf-CUT)

“Foi um seminário muito importante no sentido de defendermos uma melhor segurança nos bancos. Vigilantes e bancários sofrem os mesmos riscos nos bancos e as decisões dos banqueiros, da Febraban, afetam a todos nós. Por isso, é importante estarmos unidos para enfrentar os ataques do setor patronal, no setor que mais lucra no país”.

Fonte: Vigilantes Barueri

Ato na Semsur contra atraso de salários



Ato público em frente à Semsur

Nessa quarta-feira (30) o Sindsecur realizou ato público em frente à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) para denunciar o atraso de salários dos vigilantes que trabalham no órgão.

São duas empresas caloteiras que prestam o serviço de segurança e há meses vêm descumprindo direitos básicos dos trabalhadores. A RN vigilância não paga os salários há 2 meses e o vale alimentação há

três. Já a Empresserv está em débito com os vigilantes há aproximadamente 4 meses.

Pagar os salários em dia é dever das empresas responsáveis. Os motivos alegados não justificam os constantes atrasos. Além disso, as atitudes das mesmas demonstram indiferença e desprezo pelos trabalhadores.

O Sindsecur vai continuar a luta até que estas empresas quitem seus débitos com os vigilantes.

Fonte: Sindsecur

Frente parlamentar pela soberania nacional amplia movimento contra privatizações



Petrobras está na mira das privatizações planejadas por Temer, junto com a Amazônia, os bancos públicos, a Eletrobras e outros patrimônios públicos

Deputados e senadores que compõem a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional, instalada no Congresso no final de junho, iniciam sua ampliação e mobilização por vários estados contra os ataques do governo Michel Temer ao patrimônio nacional em áreas diversas. A primeira iniciativa neste sentido foi um ato público, segunda-feira (28), em Belo Horizonte-MG. A próxima capital a receber uma atividade semelhante será o Rio, em data ainda a ser definida. A frente é composta

por 201 deputados federais e 18 senadores, de diversos partidos.

“Estamos em meio ao mais grave processo de entreguismo e privatismo já imposto ao Brasil por qualquer governo da história republicana”, afirmou o deputado e ex-ministro dos governos Lula e Dilma, Patrus Ananias (PT-MG), secretário-geral da Frente e autor do requerimento que pediu a sua criação. “Este é um momento em que precisamos afirmar a identidade do nosso país e do nosso povo”, reforça o parlamentar.

“Estamos vivendo uma operação de desmonte dos direitos e conquistas sociais e de desmonte do país, de entrega das nossas riquezas”, destacou Ananias, ao condenar a “onda total de privatização, posta em curso pela facção que tomou de assalto o poder no ano passado”.

O parlamentar destacou que a oposição não é contrária ao setor privado, mas defende um Estado democraticamente forte, considerado fundamental na construção de uma sociedade mais justa e menos desigual. “É claro que queremos o setor privado, mas por mais comprometidos que sejam com o bem comum, os empresários não têm uma concepção de país, de pátria, não podem planejar o futuro. Este é um papel do Estado, do Estado Democrático de Direito. Então, temos que preservar as instituições democráticas, preservar o Brasil para as gerações futuras”, afirmou.

Novas privatizações

O lançamento da Frente em Minas Gerais foi antecipado por conta da decisão do governo de passar à iniciativa privada 57 empresas e projetos, sob argumento de fazer caixa e melhorar as contas públicas e o desempenho da economia. Também na semana passada, o Executivo avançou no rumo de entregar as riquezas minerais do Brasil, ao extinguir a Reserva Nacional de Cobre e Associados (Renca), área amazônica rica em ouro e outros minérios, o que levou os integrantes da frente a darem início às mobilizações.

“Estão colocando o Brasil à venda a preço baixo para os compradores e destruindo, acima de tudo, a soberania nacional”, denunciou o deputado. Patrus incluiu na agenda de entrega do patrimônio nacional a destruição da cadeia de petróleo e gás, a entrega do pré-sal, de gasodutos, refinarias e

outros ativos da Petrobras para concorrentes estrangeiras e a venda das estatais de energia elétrica, Eletrobras e Cemig.

Além da mudança do marco regulatório do setor elétrico para escancarar-lo ao capital estrangeiro e da entrega da exploração de minério e liberação total da venda de terras para estrangeiros.

O presidente da Frente, Senador Roberto Requião (PMDB-PR), também criticou a investida do governo sobre a Eletrobras. “Estamos perplexos com a introdução no Brasil de um liberalismo econômico que faliu no mundo. É um desmonte de um projeto nacional que passa desde a alienação do solo sem limite para capitais estrangeiros, até as últimas medidas de entrega da Petrobrás e de venda da Eletrobrás, o que destrói qualquer possibilidade da existência do estado nacional”, afirmou.

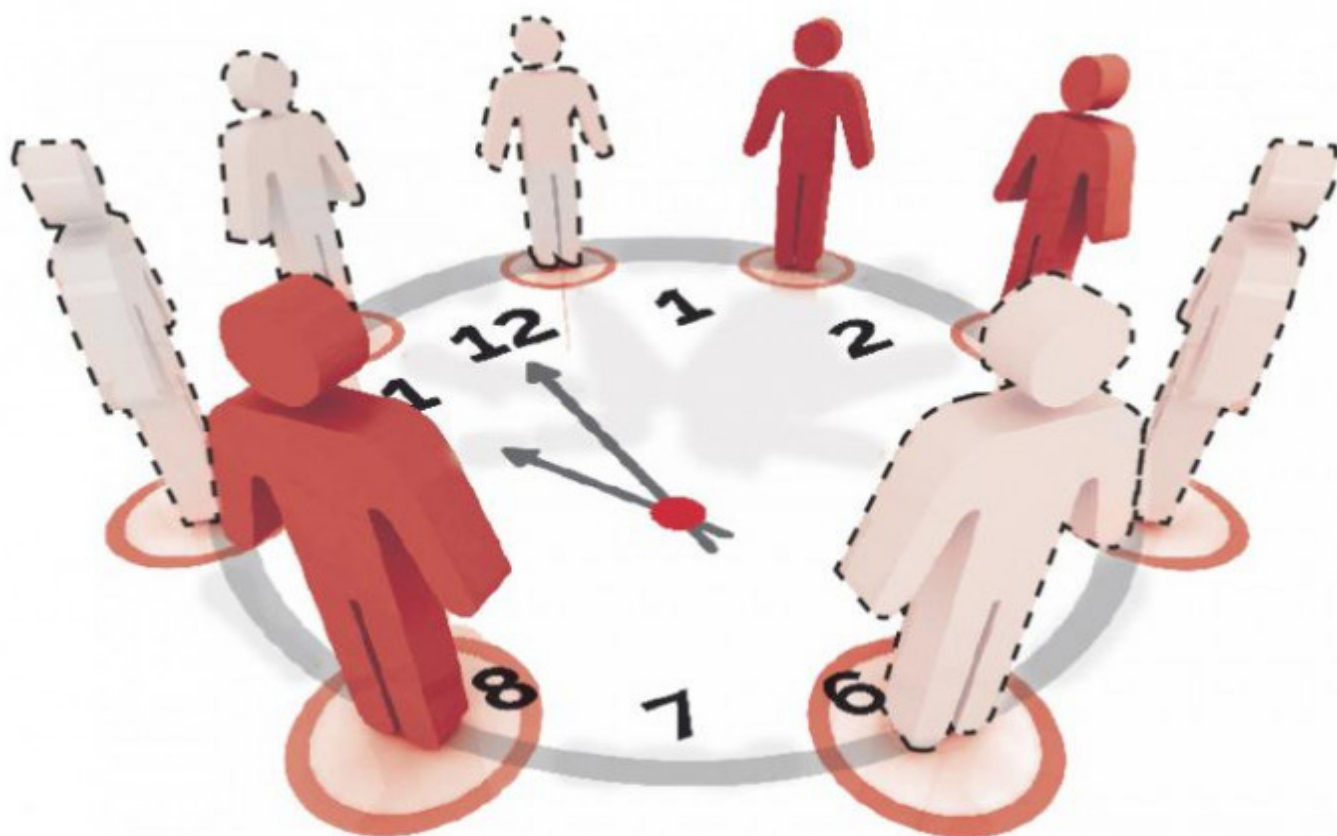
A Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional pretende elaborar declaração pública em defesa da realização de um plebiscito revogatório para que a população possa afirmar se concorda ou não com as propostas que têm sido feitas pelo Executivo contra o patrimônio nacional.

Segundo Requião “precisamos submeter estes temas à população, esclarecer todos os pontos ameaçadores para o país e anulá-los de forma definitiva”. “Estão comprando de quem não é dono”, acrescentou.

O grupo se reúne nesta quinta-feira (31), em Brasília, para deliberar sobre novas ações. “Nosso objetivo é juntar não apenas o Congresso, como também todo o país, em defesa dos interesses nacionais, fortemente agredidos pelo atual governo da República”, disse ainda o senador.

Fonte: RBA

Call center reforça exploração do Santander aos bancários brasileiros



Devido à sobrecarga de trabalho causada pela falta de funcionários, os bancários do call center lotados no Vila Santander (matriz do banco em São Paulo) estão enfrentando jornadas abusivas. Eles denunciam que as duas pausas a que têm direito são impostas logo no começo da jornada e uma muito próxima da outra, o que os obriga a ficar mais de quatro horas trabalhando ininterruptamente.

“Entro às 11h, e a partir das 13h15 não terei mais pausas, sendo que somos cobrados

quando usamos pausa toailete, mas como ficar quase 4 horas em operação? Já reclamei com supervisor e coordenador, mas alegam que não têm o que fazer. Muita gente está insatisfeita com essas pausas, mas ninguém tem coragem de questionar, e quando alguém tenta, não existe diálogo”, denuncia um funcionário.

Cobrado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, o banco alega que precisa de mais atendentes disponíveis no decorrer da tarde, quando o volume de

ligações é maior, e por isso as pausas são impostas no início da jornada.

“É muito simples resolver esse dilema. Basta contratar mais funcionários. Mas ao invés de aumentar o número de postos de trabalho, o Santander prefere assumir uma postura desrespeitosa com os trabalhadores brasileiros, eliminando vagas de emprego e impondo jornadas exaustivas que sobrecarregam os bancários remanescentes”, protesta o dirigente sindical e bancário do Santander André Bezerra.

O trabalhador que fez a denúncia confirma que muitos colegas foram demitidos, o que tem colaborado para a sobrecarga de trabalho. “Minha média de ligações diárias subiu de 25 para 34. Ficam nos pedindo para fazer hora extra, fazer o trabalho do 2º nível do SAC [que teve vários trabalhadores desligados], porém sem qualquer tipo de treinamento, e os supervisores passam de mesa em mesa, de certa forma ficamos acuados, e acabamos aceitando com receio de demissões. Boa parte faz por medo”.

Nos primeiros seis meses de 2017, o Santander viu seu lucro aumentar 33% em relação ao mesmo período de 2016, atingindo R\$ 4,6 bilhões. Este resultado representa 26%

do lucro global do banco espanhol. Mesmo assim, o banco eliminou 2.281 postos de trabalho no Brasil.

“A situação instalada no Vila Santander reforça a falta de respeito do banco espanhol com os funcionários brasileiros, que têm de se matar de trabalhar para atender bem o cliente e gerar o maior lucro para um semestre da história da instituição”, critica André Bezerra. “O mínimo que o Santander deveria fazer como contrapartida social por ganhar tanto dinheiro em terras brasileiras seria aumentar o número de empregos e dar um tratamento mais digno aos seus trabalhadores, mas a realidade confirma que a empresa prefere continuar com uma visão colonialista de exploração aos funcionários sul americanos.”

Na quinta-feira (24) será realizada reunião entre representantes dos trabalhadores e integrantes do Santander para tratar sobre a renovação do acordo aditivo dos call center Vila Santander São Paulo e Rio de Janeiro. “Esperamos corrigir de vez esses problemas de sobrecarga de trabalho e das pausas de descanso desses trabalhadores”, afirma André Bezerra.

Fonte: SPBancários



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Leidiane Souza

Diagramação: Leidiane Souza

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo,

lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF